



## EM MOVIMENTO A atuação da MMM no 8 de março

Manifestações por todo o país expressaram as lutas das mulheres por igualdade e autonomia

O 8 de março é a principal data da agenda feminista e, a cada ano, mais setores dos movimentos sociais a incorporam em seus calendários. Ao mesmo tempo, o mercado tenta capturar o sentido dessa data e transformá-la em mais um dia para vender seus produtos. As empresas fazem homenagens, oferecem flores, enviam cartões virtuais e, logicamente, anunciam muitos produtos em promoção.

A MMM, desde o início, atua para que a data continue sendo um dia de luta, com mobilizações públicas, denúncias, marchas, ações diretas. É preciso recuperar o sentido histórico da origem do 8 de março, vinculado à luta das operárias e socialistas do início do século 20.

### As manifestações do dia 8

Neste ano, o eixo foi “Mulheres em luta por igualdade, autonomia e soberania popular”, que reafirma a luta para mudar a vida das mulheres imbricada à luta para mudar a sociedade. Para isso, o feminismo deve incorporar as dimensões de raça/etnia, sexualidade, classe e toda a diversidade que há entre as mulheres, numa perspectiva de solidariedade.

Com a defesa da soberania popular, expressamos o sentido estratégi-



Mulheres da Via Campesina ocupam terras ilegais de transnacional no Rio Grande do Sul

co de nossa luta, ao nos unirmos ao conjunto dos setores oprimidos organizados para construir uma sociedade igualitária. Nesse marco, a integração latino-americana desde os povos é uma batalha a ser travada para a construção de nossa emancipação como continente. É nesse embate que devemos recolocar a luta pela construção do socialismo como nosso projeto estratégico.

Nas manifestações do dia 8 de março, a MMM confirmou essa visão, pelo caráter das ações e por sua extensão e amplitude. Além da já tradicional presença nas capitais de, pelo menos, 15 estados, ampliaram-

se as manifestações por várias cidades do interior. A batucada protagonizada pelas jovens estava presente. Pirulitos e faixas traziam as lutas pelo direito ao aborto legal e seguro, pelo fim da violência, pela valorização do salário mínimo, pela reforma agrária e soberania alimentar, por livre exercício da sexualidade. Traziam também a crítica às transnacionais, à mercantilização do corpo e da vida das mulheres, ao sexismo dos meios de comunicação.

### Mulheres da Via Campesina

No dia 4 de março, 900 mulheres

CONTINUA NA PÁGINA 2 ▶

## OCUPAÇÃO DE SUPERMERCADO EM MINAS

Como parte da jornada de lutas do Dia Internacional da Mulher em Minas Gerais, dia 8 de março, militantes da MMM ocuparam o supermercado Carrefour, em Belo Horizonte.

As mulheres entraram no supermercado como se fossem fazer compras. Ao andarem pelos corredores com seus carrinhos, conversavam entre si e com as pessoas no local sobre

a imposição de hábitos alimentares por parte das transnacionais alimentícias, a exploração e mercantilização do corpo das mulheres. Ao se dirigirem aos caixas, devolveram os produtos que haviam apanhado e denunciaram o supermercado Carrefour como símbolo das transnacionais no Brasil.

A batucada entrou no supermercado e, com palavras de ordem, cantos e

jogral, as militantes denunciaram a precarização e flexibilização do trabalho e a imposição de duras jornadas às mulheres; além da diferença salarial entre homens e mulheres, negras e brancas; e o trabalho doméstico invisível e “gratuito” realizado pelas mulheres. As trabalhadoras do supermercado identificaram-se com o discurso, acenavam com a cabeça e se emocionavam.

# POR AQUI Pará e Paraná realizam seminários estaduais

Em ambos os casos, foco foi em formação política e organização

Entre 27 e 29 de janeiro, aconteceu o curso de formação feminista da MMM no Pará. A atividade colocou em discussão temas como soberania popular e integração latino-americana, legalização do aborto, combate à violência sexista e à mercantilização do corpo e da vida das mulheres. Também foi

discutida a história do Fórum Social Mundial e a intervenção da Marcha no mesmo. Houve um momento dedicado à organização da Marcha no estado.

No Paraná, o 2º Seminário de Formação e Organização da Marcha Mundial das Mulheres reuniu mais de 90 mulheres de 30 municípios

paranaenses nos dias 16 e 17 de fevereiro. As discussões foram em torno aos temas propostos na cartilha preparatória do 1º Encontro Nacional da Marcha, e a legalização do aborto teve destaque especial. Ao final, foram sistematizados os desafios da MMM no Paraná: consolidar e enraizar o movimento.

▼ CONTINUAÇÃO DA CAPA

## EM MOVIMENTO A ATUAÇÃO DA MMM NO 8 DE MARÇO



Ocupação do supermercado Carrefour, em Belo Horizonte

da Via Campesina ocuparam a propriedade ilegal da Store Enzo no Rio Grande do Sul. Os lenços lilases em seus rostos eram uma marca fundamental dessa mobilização. Simbolizava sua relação com a luta feminista: uma ação organizada e dirigida pelas mulheres, que vinculava a luta pela igualdade com a luta anti-capitalista e com um projeto de soberania alimentar. Essa foi apenas a primeira das ações organizadas em 17 estados.

O agronegócio é inimigo das camponesas, ataca seus direitos como trabalhadoras e atua para excluí-las do campo e destruir seu conhecimento e suas práticas na agricultura camponesa. A resistência das mulheres faz parte da sua luta por igualdade, por autonomia e por soberania alimentar e popular.

A MMM, que atua em aliança com as mulheres da Via Campesi-

na, apóia e se solidariza com essa luta. Queremos, em conjunto, mulheres do campo e da cidade, atuar para questionar o papel das transnacionais no controle da produção e da comercialização, impondo um padrão de alimentação.

### Feministas sindicalistas

As feministas sindicalistas também organizaram suas ações dentro das mobilizações do 8 de março. A CUT levou para as ruas a defesa da redução da jornada de trabalho e da valorização do salário mínimo, por autonomia econômica das mulheres, no eixo: "Mulher trabalhadora: uma história de luta pela igualdade". Essas discussões orientaram as ações da central nos estados, e se disseminaram através de seminários, debates, mobilizações e manifestações de rua.

Para as trabalhadoras rurais da Contag, o 8 de março foi o momento

propício para retomar a discussão e a mobilização da última Marcha das Margaridas, desdobrando essa plataforma para estados e municípios. O tema que organizou as ações foi "Participação, Poder e Democracia". Além de destacar a importância de ampliar a participação política das mulheres, seja no movimento sindical, seja em cargos públicos, a presença do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais nas mobilizações foi marcada pela defesa de mais direitos e mais dignidade no campo brasileiro e pelo combate às diversas formas de violência e de discriminação.

### AGENDA

#### 18 de abril

São Paulo - Plenária Nacional da Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS)

#### 12 a 15 de junho

São Paulo - Seminário Nacional "A imagem da mulher na mídia"

#### Coordenação Executiva da Marcha Mundial das Mulheres

no Brasil: Secretária de Mulheres da CUT, da Contag, Setorial de Mulheres da CMP, CF8-Mossoró, SOF, Setorial de Mulheres da União Nacional por Moradia Popular.

Rua Ministro Costa e Silva, 36, Pinheiros, São Paulo/SP

CEP 05417-080 – Fone/fax: (11) 3819-3876

marchamulheres@sof.org.br

www.marchamundialdasmulheres.org

Equipe de redação: Alessandra Terribili, Nalu Faria, Tica Moreno

Projeto e editoração: Caco Bisol Produção Gráfica

Tiragem: 3.000 exemplares

Apoio: Cooperação ao Desenvolvimento – Governo Basco

# EM AÇÃO A Marcha no 26 de janeiro pelo mundo

Intervenção feminista renova compromisso com enfrentamento ao neoliberalismo

Em 26 de janeiro de 2008, Dia de Mobilização e Ação Global, convocado e promovido pelo Fórum Social Mundial, a Marcha Mundial das Mulheres esteve presente em mobilizações por todo o mundo. A ação denunciava o estado de guerra global permanente em que o mundo se encontra, provocado pelo imperialismo e pela fase neoliberal do capitalismo.

Sob o slogan “Elas estão presentes”, a MMM também foi às ruas em solidariedade às mulheres que são impedidas de fazê-lo. Mulheres de Burma (antiga Mianmar, na Ásia), República Democrática do Congo, Haiti, Irã, Quênia e México foram lembradas, como uma forma de denunciar a violência e os abusos contra elas.

## Mulheres nas ruas

Muitos países tiveram ações organizadas da Marcha, como Quebec, Paquistão, Peru, Guatemala, Galícia, França, Filipinas, Bangladesh, Brasil, México, Cuba. As formas de mobilização foram diversas, mas a batucada foi um elemento comum a várias delas. Nas Filipinas, por exemplo, a batucada animou a passeata pela primeira vez; no Brasil, país de origem da batucada feminista, mulheres de muitas cidades foram às ruas batucando; e no Quebec, as militantes da MMM espantaram o frio de -5 °C com seus ritmos alegres.

No Brasil, mulheres dos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Ceará e Pará, fizeram parte das ações de 26 de janeiro ao lado de outros movimentos sociais e entidades. As características locais e as particularidades de cada contexto político e econômico expressaram-se nas manifestações nos estados, combinando-se com os temas internacionais propostos. Também houve manifestação de solidariedade ao povo boliviano, que enfrenta ataques da direi-



Batucada da Marcha presente na mobilização de Belém

ta da Bolívia e internacional.

Em Belém, a manifestação reuniu mais de 5 mil pessoas, demonstrando que a cidade está mobilizada e preparada para receber a sétima edição do Fórum Social Mundial, em janeiro de 2009. A ação paraense tomou um formato de cortejo político-cultural, que englobou seis atos (um deles com o tema “O patriarcado e a luta das mulheres”, que reuniu os movimentos de mulheres).

## Rumo ao FSM 2009

Com irreverência e em aliança com outros movimentos, dia 26 de janeiro de 2008, a Marcha Mundial das Mulheres reafirmou seu compromisso com a construção de plataformas comuns de luta e com a busca de alternativas. É esse compromisso, junto com o reconhecimento da importância do FSM na construção de um outro mundo, que faz com que a MMM componha o Conselho Internacional e o “grupo de enlace” do Fórum.

O Dia de Mobilização e Ação Global propiciou um importante momento de mobilização e articulação dos movimentos sociais logo no início do ano. A iniciativa fortalece o caráter de processo que o FSM deve ter, impulsionando, além da

articulação dos movimentos, a construção de plataformas comuns. É nesse contexto que chegará o FSM 2009: com o desafio de avançar nessa direção.

## POR AÍ

### Encontro Internacional da MMM

O VII Encontro Internacional da Marcha Mundial das Mulheres acontecerá entre os dias 14 e 20 de outubro, na Galícia, região do nordeste da Espanha. São esperadas militantes da Marcha de, aproximadamente, 40 países.

Um tema fundamental a ser debatido e definido no Encontro será a ação mundial de 2010 da MMM. Além disso, será aprofundada a discussão dos 4 campos de ação do plano estratégico da Marcha, elaborado no último Encontro, e do tema da soberania alimentar. Também será o espaço privilegiado para construção da campanha internacional por autonomia econômica das mulheres, que será lançada em 2009.

Até o final de maio, serão propostos textos-base para discussão, e as coordenações nacionais devem se reunir entre junho e julho para definir quem vai representá-la no Encontro Internacional. Cada país poderá mandar até 3 delegadas.

Novo momento político pede balanços e novas perspectivas

A Marcha Mundial das Mulheres participa da construção do Fórum Social Mundial desde o início. Em meio à diversidade política que o caracteriza, a Marcha, junto com outros movimentos sociais, sempre atuou no sentido de que o FSM se configurasse como um processo, e não apenas um evento anual. Essa atuação se expressa na Assembléia dos Movimentos Sociais, que busca construir convergências e impulsionar agendas comuns, como a luta contra o livre comércio e a guerra, consolidando uma identidade anti-imperialista e anti-neoliberal no interior do processo FSM.

Sete anos se passaram e muita coisa mudou: a conjuntura internacional em 2008 é diferente daquela de 2001. Por isso, as organizações e movimentos sociais estão fazendo um balanço dos acúmulos e experiências do Fórum, em documentos que atualizam o debate sobre a conjuntura internacional, identificando os desafios centrais para as transformações da sociedade. Essas discussões estão nos marcos de um debate de estratégias que conta com as reflexões das organizações que formam o Conselho Internacional do Fórum.

### Balanços e perspectivas

Uma das questões propostas para o debate de estratégias é uma avaliação do atual estágio das lutas sociais, especialmente dos movimentos al-

termundialistas, que apareceram no cenário mundial com as ações contra a OMC, como em Seattle em 1999, e dos quais o próprio processo FSM é parte. É importante entender os acúmulos desse movimento, as conquistas, o grau de organização e de desdobramento das ações, além da capacidade atual de articulação e mobilização.

Com relação ao FSM em si, não são novas as análises sobre fragilidades e contradições, mas também, sobre os avanços que esse processo representa. Nesse ponto, inserem-se as críticas referentes ao tamanho do Fórum, à quantidade de recursos necessária para garantir a presença dos movimentos, e também, uma avaliação de que, muitas vezes, o FSM acabou se resumindo a um grande evento, e não dialogou com a realidade do local onde foi realizado, perdendo a oportunidade de fortalecer os processos locais de resistência e luta.

### Contribuições da Marcha

Apresentamos 8 pontos propositivos com relação ao futuro do Fórum. Entre esses pontos está a necessidade de incorporar definitivamente a perspectiva feminista em todo o processo FSM, o que significa assumir



Fernanda Estima

Mulheres da Marcha no ato de abertura do FSM 2003, em Porto Alegre

explicitamente que outro mundo só será possível com igualdade e autonomia das mulheres sobre seu corpo e sua vida, o que deve se desdobrar na prática do FSM. Afirmamos também a importância de construir espaços de ação local, como foi no 26 de janeiro; e a necessidade de se re-discutir a metodologia, de mais interação entre os movimentos, a fim de integrar as alternativas em nossa prática cotidiana.

### SAIBA MAIS

Todas as contribuições a esse debate estão disponíveis na página do FSM na internet: [www.forumsocialmundial.org.br](http://www.forumsocialmundial.org.br).

## Conselho Nacional dos Direitos da Mulher tem nova composição

O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) terá uma nova composição a partir de maio, além de novas atribuições. De 36 integrantes, o Conselho passará a contar com 40, sendo 16 representantes do Poder Público Federal, 21 de entidades da sociedade civil e três mulheres "com notório conhecimento das questões de gênero e atuação na luta pela promoção e defesa dos direitos das mulheres".

No novo formato, as representantes da sociedade civil são eleitas por um colégio eleitoral, composto pelas entidades habilitadas a uma vaga no Conselho. Para isso, a entidade deve atuar na mobilização, organização, promoção e defesa

dos direitos das mulheres há pelo menos dois anos e ser uma entidade nacional (com representação em, no mínimo, sete estados da federação de três macro-regiões). Entre essas 21 vagas, 14 são destinadas a redes e articulações feministas e 7 são para organizações de caráter sindical, associativo ou de classe.

A eleição para a escolha das entidades da sociedade civil que integrarão o CNDM será entre os dias 28 de abril e 5 de maio. Dia 6 de maio serão publicados os resultados no site da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Governo Federal ([www.spmulheres.gov.br](http://www.spmulheres.gov.br)).